

Sono - Logo no começo do julgamento, quando a defesa pediu a leitura de várias peças do processo e a reprodução de depoimentos, havia a suspeita de que o objetivo era esticar a sessão, a tempo de obter uma liminar suspendendo os trabalhos. Se alguém ficou à espera de um milagre, perdeu tempo.



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer

marcio@jornalibia.com.br

(51) 981695392

Sono - Numa sessão de 16 horas, o sono foi o maior inimigo dos vereadores. O remédio foi o consumo de litros e mais litros de café, chá e água. E, nas poucas pausas para suas excelências irem ao banheiro, as cuias de chimarrão eram disputadas como votos na véspera da eleição.

Sem surpresas

A cassação do prefeito Luiz Américo Aldana pela Câmara, na madrugada de hoje, não chega a ser uma surpresa para quem acompanha o cenário político. O requerimento de Impeachment indicava quatro irregularidades na Administração, das quais ele teria participado diretamente ou que, no mínimo, ocorreram debaixo da estreita aba do seu chapéu Panamá sem que ele fizesse algum esforço para evitá-las. Obviamente que a Operação Ibiá e, logo depois, a divulgação de áudios em que pessoas muito próximas a Aldana combinam tramóias com empresários do transporte escolar, piorou a situação. A decisão judicial de afastá-lo do cargo temporariamente foi uma espécie de tiro de misericórdia, que deixou os vereadores da oposição - e também da situação - muito à vontade para mandá-lo definitivamente para casa. A sessão de julgamento, ontem, foi uma formalidade, o enterro de um corpo político em decomposição.



... Não surtiu efeito a pressão da direção do PSB para que

Demora - Advogado de defesa, assistente de acusação e os próprios vereadores pediram a leitura de várias peças do processo, provocando o alongamento da sessão. A princípio, seria desnecessário, já que todos conheciam estes elementos, mas certamente havia uma preocupação em não permitir que parecesse uma condenação sumária. De qualquer forma, solicitar a reprodução dos áudios dos depoimentos das testemunhas só serviu para confirmar a fragilidade do trabalho da defesa, que não conseguiu dar respostas a todos os questionamentos feitos na peça de acusação.

Desinteresse - Aliás, durante a tortura que foi ouvir todas as leituras e os áudios, nem vereadores, nem os advogados de acusação e de defesa pareciam realmente interessados. A maioria passou o dia todo no Facebook e no WhatsApp, ou brincando nos joguinhos de celular. Sorte que os parlamentares não são pagos por hora trabalhada. A conta do "teatrinho" ficaria bem salgada para o contribuinte.

Inelegível - Com a cassação do mandado, Luiz Américo Aldana fica inelegível por oito anos, mas deve tentar reverter isso na Justiça. Azeredo conseguiu porque, no processo de Impeachment dele, entre as irregularidades, não havia nenhum atentado à Lei Orgânica (LO). Com Aldana, porém, é diferente. Uma das acusações que embasou o processo é a de que ele saiu de férias, em janeiro, sem comunicar o Legislativo. Outra: realizou obras no bairro Germano Henke que não estavam previstas na Lei de Diretrizes Orçamentárias. Nas duas situações, a LO foi atropelada.

Ausente - Aldana repetiu seu antecessor, Paulo Azeredo, e não compareceu à sessão de julgamento. Aparentemente, seguiu a orientação do advogado, para quem a decisão da Câmara já estava tomada e a ida dele não mudaria o resultado em plenário. Ademais, ainda está se recuperando de uma angioplastia. Já Azeredo, em 2015, gozava de boa saúde.

Isolamento - De acordo com ex-assessores, o prefeito se recupera do procedimento cardiológico em casa e não pode ter acesso sequer ao noticiário, para evitar o estresse. Só que ontem, por volta das 17h20min, quando a Câmara decidia seu futuro, Aldana estava no Facebook, deixando mensagem para um amigo já falecido. Se o isolamento é mesmo orientação médica, melhor que ele fique longe também das redes sociais. Nesta quarta, elas fervejavam de "perigosas" notícias sobre o Impeachment.

Contágio - Ainda que o julgamento dos vereadores devesse se ater aos fatos da denúncia apresentada em junho, certamente ele foi contaminado por outros fatores. É preciso lembrar que a Câmara tem, em seu poder, cópias de outros áudios e provas colhidos pelo Ministério Público na Operação Ibiá e que ainda não foram tema de denúncias à Justiça. Suas excelências devem ter lido este material, ao qual a imprensa não teve acesso até agora porque está sob sigilo de Justiça.

Números - Essa é para quem gosta de numerologia. O ingresso na Câmara do requerimento pedindo o Impeachment ocorreu num dia 13, em junho; e o julgamento também, só que em setembro. O documento de acusação formulado pelo ex-vereador Renato Kranz e pela advogada Eliane da Rosa tem 47 páginas, o mesmo tamanho do relatório final de Cristiano Braatz (PMDB).

Pressão - Não surtiu efeito a pressão da direção do PSB para que os vereadores da legenda votassem contra o Impeachment. Tanto Rose Almeida quanto Josi Paz ajudaram a condenar Aldana. O presidente socialista, Ricardo Endres, que era da tropa de choque do prefeito, sai do episódio enfraquecido e há quem diga que ele deveria deixar o cargo.

Sede de poder - Aliás, o PSB abriu as portas a Aldana em 2015 na expectativa de chegar ao poder. Conseguiu e até ganhou as eleições de 2016, mas descobriu rapidamente que não ia governar de fato. Os socialistas que realmente mandavam no governo eram aqueles que haviam se filiado junto com o prefeito. O PSB "raiz" quase não teve voz.

Perdas e ganhos - A grande vantagem para o partido foi a eleição, pela primeira vez, de mais de um vereador. A candidatura forte ao Executivo ajudou a legenda a turbinar sua representação no Legislativo. Alguns socialistas dizem que, ao fim de tudo, o partido teve mais ganhos do que perdas em todo este processo. Até porque o PSB faz parte da coligação que segue governando a cidade, agora com o vice, Carlos Eduardo Müller, chefiando definitivamente a Administração. A "Montenegro de todos" é formada por PSB, PRB e Solidariedade.



Prevenido - Morador de Novo Hamburgo, o advogado Afonso Praça Batista, assistente de acusação no processo de Impeachment, veio a Montenegro na expectativa de que a sessão de julgamento terminaria tarde, como ocorreu. Munido de uma mala, parecia preparado para pernoitar na cidade. Se um homem prevenido vale por dois, imaginem um advogado!

Ausentes - Chamou a atenção de todos, ontem, o baixo número de aliados do prefeito na sessão de julgamento. Do grupo mais próximo a ele, passaram pela Câmara a ex-procuradora geral, Juliana Becker, e os ex-secretários de Viação, de Saúde e de Habitação, Ricardo Endres, Luiz Azeredo e Leonardo Appel. O nível de solidariedade ficou bem baixo.

Cadeiras vazias - No seu relatório final, Cristiano Braatz (PMDB) ressaltou que, por tudo que se viu até aqui da Operação Ibiá, Aldana não tinha mais condições de permanecer na Administração. Durante o processo, chegou-se a falar num clamor popular pela cassação, mas as muitas cadeiras vazias no plenário, ontem, denunciam que a população talvez não esteja muito interessada no assunto.